



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Junho de 2004

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, continuam a apontar para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos. As áreas com cereais de Primavera-Verão deverão ser idênticas às do ano anterior, perspectivando-se ainda aumentos das áreas com tomate e batata em regime de regadio e redução da superfície com girassol. Para os pomares de cereja e pêssego prevêem-se decréscimos de produtividade em 2004.

Em Abril de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 699 toneladas, o que representou um decréscimo de 5% face a igual mês do ano anterior, sobretudo em resultado da descida do peso limpo registado nas espécies suína (-6,9%) e ovina (-14,5%).

A produção de frango em Abril de 2004 apresentou um aumento de 23,3% quando comparada com a do mês homólogo, tendo registado 17,7 mil toneladas.

Também a produção de ovos de galinha para consumo registou uma subida de cerca de 9,4%, face ao mês de Abril de 2003, situando-se em 7,8 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2004, foi de 169 mil toneladas, quantidade superior em 2,0% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Abril de 2004 houve um aumento de 4,0%, face ao mês homólogo.

No mês de Abril de 2004, e em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento de 2,7% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor. Esta subida ficou a dever-se, principalmente, à variação de +4,4% observada no índice de preços dos produtos vegetais.

Em Março de 2004, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um acréscimo de 6,9%, comparativamente ao mês anterior, enquanto que a variação observada no índice de preços de bens de investimento foi de 0,2%.

Em Abril de 2004, o pescado descarregado diminuiu, quer em quantidade (-13,9%) quer em valor (-13,7%), relativamente ao mês homólogo.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Abril de 2004, desceu (-1,2%) em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi no entanto positiva (+9,2%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Abril de 2004, aumentou face ao mês anterior (+0,6%), bem como em relação ao mês homólogo (+2,6%). Na indústria do tabaco, o índice manteve-se sem alteração face ao mês anterior, mas em relação ao mês homólogo observou uma subida (+4,5%).

O índice de volume de negócios, no mês de Abril de 2004, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) desceu em relação ao mês de Março (-4,9%), mas subiu em relação a igual período homólogo (+7,7%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) o índice observou uma variação nula, face a Março de 2004, mas desceu em relação ao mês homólogo (-5,7%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Abril de 2004, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,2%), ao contrário do da indústria do tabaco que desceu (-0,4%).

I - CLIMA

O mês de Maio caracterizou-se por registos de precipitação abaixo dos valores normais para a época e baixas temperaturas na primeira década que evoluíram para tempo quente a partir de meados do mês.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Maio apresentava, de um modo geral, valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 75%, sendo de 85% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5	154,6	106,0
	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1							
Desvio da normal	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9	34,0	-19,5
	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1	11,2	7,8
	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5							
Desvio da normal	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8	1,3	0,1
	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5	93,5	67,0
	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2							
Desvio da normal	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8	-14,1	111,4	13,3	-17,0
	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9	14,0	10,7
	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1							
Desvio da normal	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9	0,5	0,0
	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2004

O quadro meteorológico do mês de Maio agravou as disponibilidades de água no solo, o que condicionou a produtividade das culturas de sequeiro e a utilização de água para rega das culturas de Primavera-Verão.

Áreas de cereais de Primavera-Verão sem alterações, face ao ano anterior

As previsões para a actual campanha apontam para a manutenção da área dos cereais de Primavera-Verão, relativamente ao ano anterior.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)	
CEREAIS									
Arroz	25	24	25	25	25	26	103	100	
Milho de sequeiro	17	16	14	13	12	12	87	100	
Milho de regadio	146	136	141	127	126	126	93	100	
BATATA									
Batata de regadio	43	40	36	37	35	37	96	105	
CULTURAS P/A INDÚSTRIA									
Tomate	15	13	11	12	13	14	107	110	
Girassol	50	52	42	38	38	36	82	95	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Área de batata em regime de regadio aumenta em 2004

A superfície ocupada com batata em regime de regadio deverá situar-se nos 37 mil hectares, o que representa um acréscimo de 5%, face a 2003.

Aumento da superfície com tomate e decréscimo da área de girassol

Nas culturas industriais perspectiva-se, face a 2003, um aumento da superfície de tomate (+10%) e um decréscimo de 5% na área com girassol.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	1 532	1 242	769	1 737	864	1 380	111	160
Trigo mole	1 633	2 086	1 019	2 027	1 193	1 610	97	135
Triticale	1 247	1 691	860	1 489	983	1 425	111	145
Centeio	1 144	1 040	644	1 024	890	935	97	105
Aveia	1 196	1 322	631	1 076	667	970	95	145
Cevada	1 189	1 671	1 070	1 787	1 169	1 695	123	145
BATATA								
Batata de sequeiro	10 720	8 453	7 594	8 865	8 980	9 430	104	105
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 952	1 317	2 055	3 399	2 399	2 160	89	90
Pêssego	9 864	8 904	3 811	8 983	8 395	7 975	100	95

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Aumento dos rendimentos unitários dos cereais de Outono-Inverno

Quanto aos cereais de pragana, os rendimentos unitários previstos continuam a reflectir acréscimos generalizados, relativamente ao ano anterior, que variam entre os 5% para o centeio e os 60% para o trigo duro. De referir que para este último cereal, o aumento de produtividade reflecte a baixa produção alcançada no ano transacto, uma vez que a qualidade do grão, ao não atingir os parâmetros exigidos pela indústria, determinou a opção de não colher, por parte dos produtores.

Produtividade da batata de sequeiro aumenta 5%

Na batata em regime de sequeiro, prevê-se uma produtividade de 9 430 quilogramas por hectare, o que reflecte um acréscimo de 5%, relativamente ao ano anterior.

Pomares de cereja menos produtivos pelo segundo ano consecutivo

A deficiente polinização e o mau vingamento dos frutos constituem as principais causas para o decréscimo de produtividade da cereja agora previsto. Desta forma, os rendimentos unitários não deverão ultrapassar os 2 160 quilogramas por hectare o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao ano anterior e de 11%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

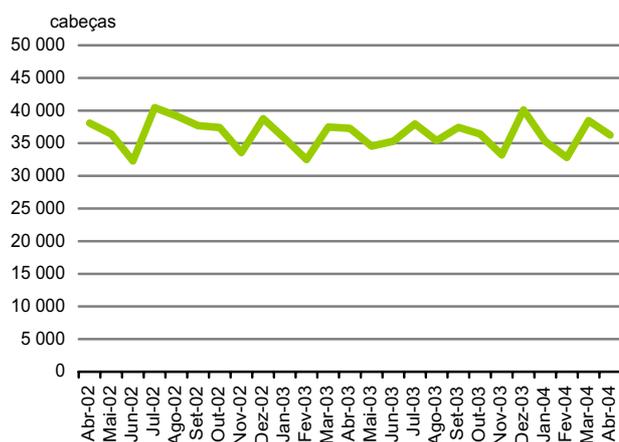
Ligeiro decréscimo da produtividade do pêssego em 2004

A produtividade do pêssego deverá decrescer 5%, face a 2003, situando-se nos 7 975 quilogramas por hectare.

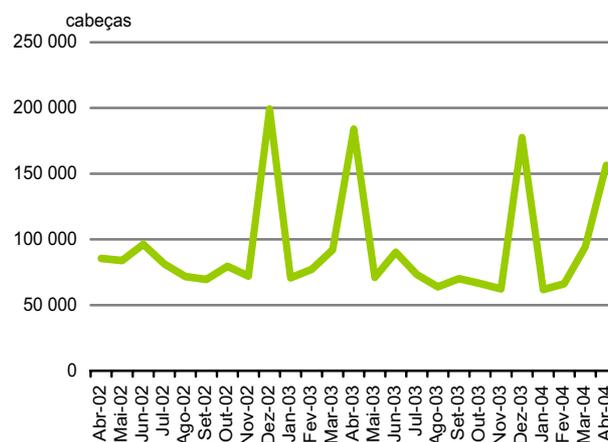
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

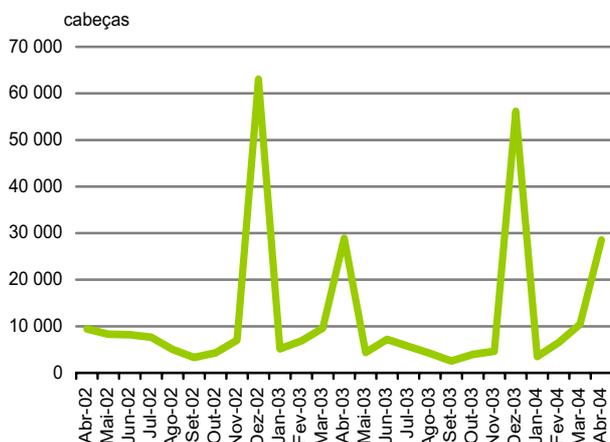
Bovinos abatidos



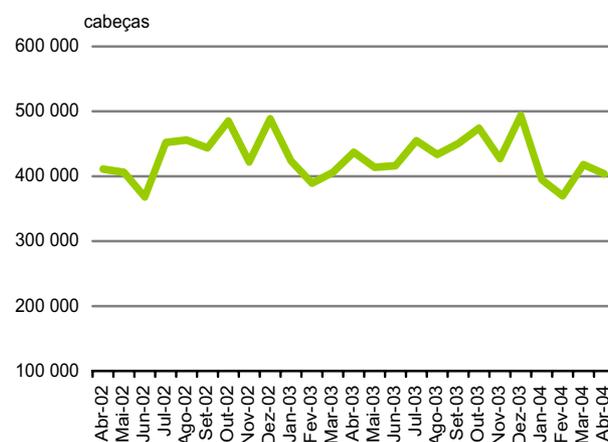
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Quebra generalizada no abate em todas as espécies

Em Abril de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 699 toneladas, o que representou um decréscimo de 5% face a igual mês do ano anterior, sobretudo em resultado da descida do peso limpo registado nas espécies suína (-6,9%) e ovina (-14,5%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Abril de 2003, houve decréscimo em todas as espécies. As maiores quebras foram registadas nos equídeos (-35,3%), seguidos dos ovinos (-15,0%), suínos (-7,6%), bovinos (-2,8%) e por fim os caprinos (-1,3%). É de salientar que os tradicionais picos de abate de ovinos e caprinos, correspondentes ao período da Páscoa, sofreram decréscimos, principalmente no que diz respeito à espécie ovina.

Gado abatido e aprovado para consumo público

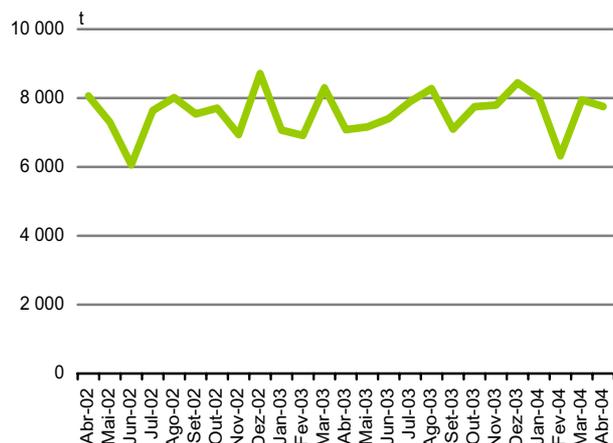
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348	35 140	37 849	39 203	35 723	40 880	445 025
	2004	35 873	33 527	38 297	36 699									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971	35 395	37 421	36 401	33 191	40 123	433 305
	2004	35 297	32 816	38 456	36 235									
Peso limpo (t)	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293	8 655	9 261	8 930	8 210	9 704	104 651
	2004	8 800	8 209	9 568	9 080									
Suíños														
Cabeças (nº)	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788	433 645	450 483	474 161	427 182	493 907	5 220 265
	2004	394 892	369 849	418 077	403 744									
Peso limpo (t)	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155	25 703	27 785	29 558	26 864	29 308	327 848
	2004	26 394	24 555	27 584	25 761									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221	63 934	70 052	66 447	62 265	177 497	1 098 519
	2004	61 845	66 212	94 268	156 293									
Peso limpo (t)	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821	722	756	657	603	1 521	11 319
	2004	637	702	1 055	1 663									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677	4 192	2 550	3 967	4 659	56 161	139 330
	2004	3 525	6 501	10 437	28 521									
Peso limpo (t)	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34	29	322	918
	2004	22	39	65	177									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135	96	144	1 665
	2004	119	126	143	97									
Peso limpo (t)	2003	25	25	30	27	24	23	26	17	26	24	17	25	289
	2004	20	22	25	18									

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Recuperação da produção de frango

A produção de frango em Abril de 2004 apresentou um aumento de 23,3% quando comparada com a do mês homólogo, tendo registado 17,7 mil toneladas. Este aumento significativo deve-se, à semelhança do mês anterior, à recuperação da produção de frango que tende a retomar os níveis normais, após a situação de crise vivida pelo sector em consequência da suspeita de nitrofuranos na carne de aves.

Também a produção de ovos de galinha para consumo registou uma subida de cerca de 9,4%, face ao mês de Abril de 2003, situando-se em 7,8 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033	13 920	15 603	165 693
	2004	12 428	14 497	14 627	14 291									
Peso limpo (t)	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410	17 284	19 761	205 344
	2004	15 882	18 614	18 705	17 661									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	17 765	13 894	16 007	193 855
	2004	17 210	16 744	18 560	19 237									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945	125 726	136 137	1 470 580
	2004	129 284	101 944	128 243	125 029									
Peso (t)	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747	7 795	8 441	91 176
	2004	8 016	6 321	7 951	7 752									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425	18 901	21 214	260 812
	2004	24 625	23 071	25 015	26 035									
Peso (t)	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390	1 172	1 315	16 170
	2004	1 527	1 430	1 551	1 614									

Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



Recolha de leite em Abril 2004 aumentou 2,0% face ao mês homólogo de 2003

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2004, foi de 169 mil toneladas, quantidade superior em 2,0% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Abril de 2004, houve um aumento da produção de 4,0%, face ao

mês homólogo, tendo-se registado acréscimos do leite para consumo (+4,5%), dos leites acidificados (+0,9%), da manteiga (+6,6%) e do queijo de vaca (+3,0%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

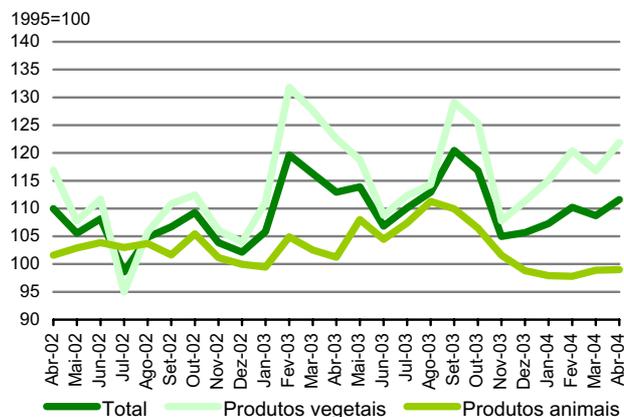
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613	133 820	143 873	1 817 579
	2004	149 240	145 071	165 274	169 118									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833	71 036	77 257	883 869
	2004	77 036	72 366	81 044	80 124									
Leite em pó gordo e meio gordo	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546	506	632	9 418
	2004	911	930	1 162	1 099									
Leite em pó magro	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259	243	584	9 077
	2004	785	290	470	821									
Manteiga	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884	1 899	2 343	26 272
	2004	2 489	2 085	2 302	2 556									
Queijo	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132	4 654	4 202	58 012
	2004	3 913	4 377	5 093	5 359									
Leites acidificados	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894	7 000	5 806	94 567
	2004	7 607	6 944	8 652	7 777									

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

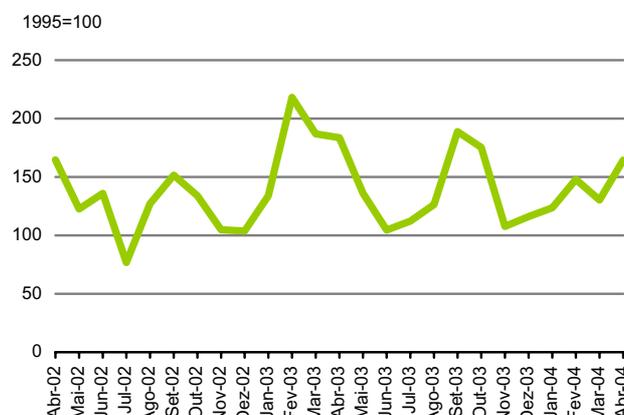
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Abril de 2004 observou-se uma subida de 2,7% no índice de preços de produtos agrícolas, quando comparado com o mês anterior. Este aumento ficou a dever-se, principalmente, à batata (+27,8%) e aos produtos hortícolas frescos (+26,1%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



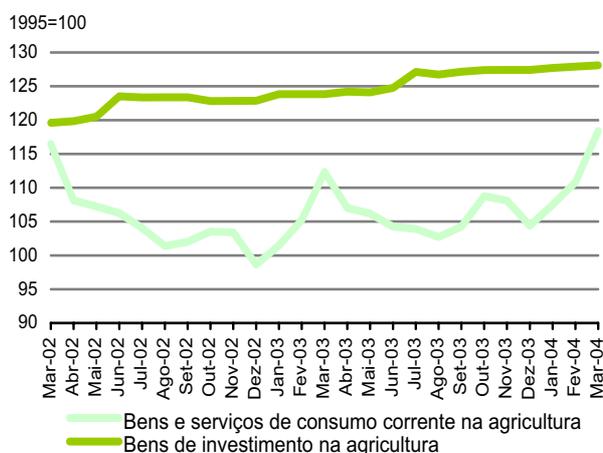
Em comparação com o mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou uma descida de 1,2%, causada, sobretudo, pelos produtos hortícolas frescos (-10,5%) e pelos ovos (-10,4%), apesar de se ter observado um grande aumento no índice de preço da batata de consumo (+221,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		1995=100											
Total de produtos agrícolas (output)	2003	105,9	119,6	116,3	112,9	113,9	106,8	110,1	112,9	120,4	116,8	105,0	105,7
	2004	107,3	110,2	108,7	111,6								
Produtos vegetais	2003	111,1	131,8	127,6	122,6	118,8	108,8	112,3	114,3	129,1	125,4	107,8	111,3
	2004	115,1	120,4	116,8	121,9								
dos quais:													
Batata de consumo	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3	109,8	134,1
	2004	133,7	137,2	144,9	185,2								
Frutos frescos e de casca rija	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7	122,6	127,7
	2004	141,6	140,5	143,2	131,5								
Produtos hortícolas frescos	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3	107,6	116,1
	2004	123,7	147,9	130,3	164,4								
Vinho de mesa	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9	66,1	68,4
	2004	67,6	68,9	68,3	69,2								
Vinho de qualidade	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	123,5	129,0	123,1
	2004	128,4	129,7	123,6	116,8								
Azeite	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5	x	x
	2004	82,3	77,7	69,8	68,4								
Flores de corte	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5	116,1	137,9
	2004	144,9	141,0	123,8	106,2								
Animais e produtos animais	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5	101,6	98,8
	2004	97,9	97,8	98,9	99,0								
dos quais:													
Animais para carne	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1	90,2	84,9
	2004	84,4	85,7	89,6	91,1								
Leite	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1	119,3	120,3
	2004	120,4	120,4	116,5	115,8								
Ovos	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9	148,8	158,8
	2004	140,2	117,0	109,1	92,6								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2004, e em relação ao mês anterior, registou-se um aumento de 6,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, tendo-se verificado igualmente uma subida de 5,4% em relação ao mês homólogo. Em Março de 2004, o índice de preços de bens de investimento na agricultura, quando comparado com o mês anterior, aumentou 0,2%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, cresceu 3,5%.

Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Março de 2004, registaram uma subida de 8,9%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,5	110,8	118,4									
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	96,5	135,0									
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9									
Azubos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0									
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6									
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7									
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,3	110,9									
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,7	127,9	128,1									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,7	127,9	128,1									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
	2004	119,5	119,6	119,6									
Máquinas e materiais para cultura	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
	2004	142,1	142,1	142,1									
Máquinas e materiais para colheita	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2004	123,1	123,1	123,1									
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	120,7	121,2	121,8									

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Forte quebra nas descargas de crustáceos fizeram disparar os preços

No mês de Abril de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 13,9% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta quebra resultou essencialmente da diminuição na quantidade de “sardinha”. Às 9 223 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 20 212 mil Euros, a qual foi 13,7% inferior à verificada em igual mês do ano anterior.

A quantidade de “sardinha” descarregada diminuiu 26,9%, tendo também as “pescadas” diminuído 27,8% relativamente a Abril de 2003, situando-se nas 2 584 e 143 toneladas, respectivamente. Por outro lado, as descargas de “carapau e chicharro” aumentaram 16,8% tendo atingido as 1 362 toneladas.

Quantidade de pescado descarregado



O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Abril de 2004, diminuiu 53,8%, relativamente a Abril de 2003, situando-se nas 97 toneladas. A quantidade de “moluscos” descarregados também diminuiu (-30,8%) relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 1 385 toneladas.

Em Abril de 2004, face a Abril de 2003, verificou-se a manutenção do preço médio do pescado descarregado (2,19 Euros/kg). Por sua vez, o preço médio da “sardinha” (0,46 Euros/kg) foi inferior ao do mês homólogo do ano anterior em 8,0%.

Em Abril de 2004 o preço médio dos “crustáceos” foi de 12,48 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo, correspondeu a um aumento de 40,9%.

Aumento nas descargas de Pescado na Região Autónoma dos Açores

Na Região Autónoma dos Açores, em Abril de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi de 495 toneladas, o que correspondeu a uma subida de 46,4 %, face ao mês homólogo do ano anterior.

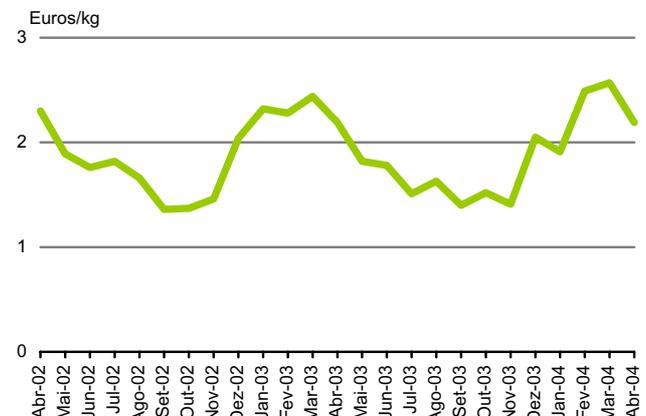
Valor do pescado descarregado



Diminuição das descargas de Pescado na Região Autónoma da Madeira

Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Abril de 2004 face a Abril de 2003, a quantidade de pescado descarregado diminuiu 19,9%, tendo atingido as 512 toneladas. Esta diminuição foi determinada pelo menor volume de “tunídeos” descarregados, que registou um decréscimo de 59,2%. Pelo contrário, a quantidade de “peixe espada” descarregado aumentou (51,0%).

Preço médio do pescado descarregado



Pescaria descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391	15 011	17 013	14 067	14 893	9 417	153 659
	2004	10 081	7 603	7 923	9 223									
Valor (10 ³ €)	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775	24 518	23 815	21 338	21 019	19 278	274 096
	2004	19 298	18 915	20 336	20 212									
Peixes diádrimos														
Peso (t)	2003	6	11	19	15	9	2	2	2	3	2	4	3	78
	2004	5	12	17	16									
Valor (10 ³ €)	2003	75	120	173	116	40	12	15	10	10	12	16	16	615
	2004	63	137	219	129									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487	13 457	15 433	12 441	12 770	7 131	131 586
	2004	8 684	6 112	6 210	7 725									
Valor (10 ³ €)	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382	17 881	17 615	14 911	14 418	11 753	185 967
	2004	13 686	12 128	13 041	14 048									
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105	1 159	1 156	1 075	984	805	13 911
	2004	1 083	1 145	1 327	1 362									
Valor (10 ³ €)	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724	1 945	1 517	1 501	1 432	1 183	21 131
	2004	1 753	1 686	1 959	2 354									
Pescadas														
Peso (t)	2003	94	123	138	198	264	238	261	182	206	164	123	103	2 094
	2004	90	101	135	143									
Valor (10 ³ €)	2003	549	620	674	856	863	728	970	706	798	580	502	466	8 312
	2004	490	520	601	656									
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947	6 976	8 616	6 812	8 276	3 073	65 653
	2004	4 159	1 559	1 397	2 584									
Valor (10 ³ €)	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619	5 291	4 702	3 779	3 803	1 577	40 337
	2004	1 980	676	691	1 192									
Tunídeos														
Peso (t)	2003	68	109	87	427	285	759	2 012	1 121	838	506	135	117	6 464
	2004	150	158	180	202									
Valor (10 ³ €)	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748	1 200	1 385	835	519	456	11 165
	2004	787	596	986	780									
Peixe espada														
Peso (t)	2003	621	416	420	347	484	525	503	573	571	668	546	585	6 259
	2004	675	426	405	401									
Valor (10 ³ €)	2003	1 157	817	1 042	929	1 159	1 087	1 174	1 158	1 250	1 357	1 271	1 288	13 689
	2004	1 335	923	1 004	1 110									
Crustáceos														
Peso (t)	2003	49	240	200	210	202	203	178	139	116	118	84	112	1 851
	2004	81	85	89	97									
Valor (10 ³ €)	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126	2 117	1 769	1 489	1 345	1 961	19 700
	2004	911	931	1 279	1 211									
Moluscos														
Peso (t)	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724	1 413	1 461	1 506	2 035	2 171	20 144
	2004	1 311	1 394	1 607	1 385									
Valor (10 ³ €)	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252	4 510	4 421	4 926	5 240	5 548	67 814
	2004	4 638	5 719	5 797	4 824									
Continente														
Peso (t)	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347	13 055	15 410	12 647	13 890	8 455	137 069
	2004	9 105	6 833	7 057	8 216									
Valor (10 ³ €)	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027	20 775	20 184	18 176	18 467	16 726	235 167
	2004	16 961	16 495	17 515	16 950									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938	6 973	8 614	6 807	8 273	3 068	65 573
	2004	4 152	1 552	1 388	2 562									
Valor (10 ³ €)	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611	5 289	4 701	3 775	3 801	1 573	40 278
	2004	1 974	670	683	1 177									
Açores														
Peso (t)	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435	1 312	979	774	470	389	10 012
	2004	373	416	474	495									
Valor (10 ³ €)	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589	2 553	2 332	1 950	1 631	1 621	26 118
	2004	1 399	1 812	2 067	2 149									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2003	1	3	1	6	11	519	1 709	777	386	194	21	4	3 632
	2004	13	5	10	16									
Valor (10 ³ €)	2003	4	18	7	50	60	477	1 155	599	327	200	87	24	3 008
	2004	75	28	66	141									
Madeira														
Peso (t)	2003	449	299	376	639	614	572	609	644	624	646	533	573	6 578
	2004	603	354	392	512									
Valor (10 ³ €)	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159	1 190	1 299	1 212	921	931	12 811
	2004	938	608	754	1 113									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2003	350	197	237	143	260	266	233	315	336	424	422	481	3 664
	2004	439	246	236	216									
Valor (10 ³ €)	2003	546	334	453	341	506	499	479	616	657	797	767	821	6 816
	2004	753	458	491	514									
Tunídeos														
Peso (t)	2003	14	15	16	382	238	222	285	262	225	147	7	8	1 821
	2004	8	1	24	156									
Valor (10 ³ €)	2003	39	58	89	923	546	844	485	416	499	258	12	12	4 181
	2004	7	3	94	426									

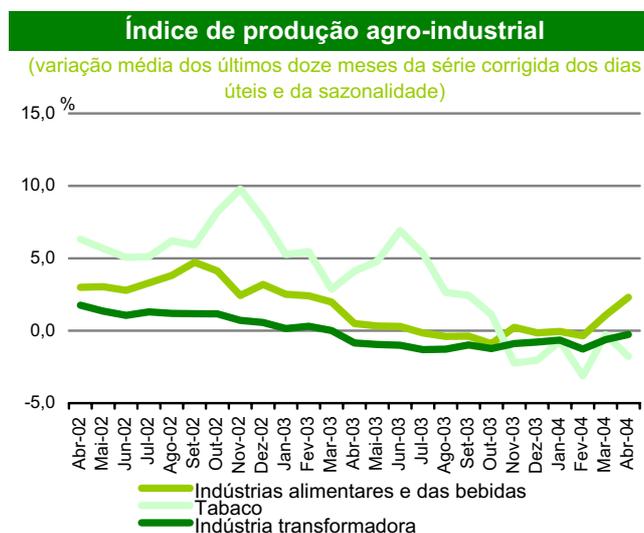
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Abril de 2004, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de -1,2%, em relação a Março de 2004. De realçar a variação negativa, relativamente ao mês anterior, verificada no índice de produção dos grupos 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-9,5%), 156 - transformação de leguminosas e cereais (-7,9%) e 154 - refinação de óleos e gorduras (-11,5%) e 157 - alimentos compostos para animais (-4,5%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi, no entanto, positiva (+9,2%), sendo de realçar o comportamento do índice de produção do grupo 151 - indústria do abate e transformação de produtos à base de carne (+16,7%) e do grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (+14,1%) e 158 - outras indústrias alimentares (+15,6%).

A produção de tabaco, em Abril de 2004, desceu, tanto, em relação ao mês anterior (-11,8%), como em relação a igual período homólogo (-10,0%).

Em Abril de 2004, o índice de produção da indústria transformadora desceu relativamente ao mês anterior (-1,8%), mas observou uma subida em



relação ao mês homólogo (+0,1%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou um decréscimo (-0,3%) na indústria transformadora, mas aumentou nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,3%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal		2000=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	11,98	2003	98,8	99,4	81,8	87,3	84,7	92,6	97,8	94,0	99,9	98,8	106,1	98,5
		2004	99,7	101,4	101,0	101,9								
152 - Peixe	3,83	2003	98,5	89,6	80,6	91,7	83,8	85,3	91,2	84,1	104,2	97,6	77,7	90,1
		2004	80,8	93,2	98,1	104,6								
153 - Hortícolas	5,55	2003	97,4	105,8	103,7	100,9	104,3	97,7	109,7	104,3	102,2	99,5	103,0	117,6
		2004	109,9	95,2	111,0	100,5								
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	154,2	128,0	138,9	125,9	161,4	146,7	156,8	143,9	150,8	114,8	104,8	99,9
		2004	88,4	115,7	132,6	117,4								
155 - Lacticínios	10,05	2003	100,8	101,8	98,1	106,4	100,6	99,4	95,3	99,4	103,8	102,7	100,9	102,5
		2004	100,5	104,3	108,6	110,3								
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	106,9								
157 - Rações	5,62	2003	106,6	106,9	103,3	101,7	105,4	98,8	105,4	102,2	105,7	103,5	107,3	105,5
		2004	105,0	93,6	109,9	104,9								
158 - Outros ¹	30,24	2003	107,3	106,9	97,6	101,4	106,3	104,2	107,5	110,1	110,8	89,5	107,3	104,3
		2004	100,9	96,6	113,3	117,2								
159 - Bebidas	26,56	2003	107,6	104,0	100,8	103,3	103,0	104,4	108,3	112,0	121,7	86,5	119,7	149,4
		2004	125,1	113,7	116,0	110,5								
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	106,4	104,5	98,2	101,2	103,0	102,1	106,4	106,0	111,9	94,5	108,8	115,6
		2004	106,9	102,6	111,8	110,5								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-7,5	-4,0	9,0	-1,2							
Homóloga				0,5	-1,8	13,8	9,2							
Média dos últimos 12 meses				0,0	-0,3	1,1	2,3							
16 - Tabaco	100	2003	122,7	124,0	99,7	118,3	122,3	111,1	110,3	100,5	124,5	126,6	120,8	106,7
		2004	135,1	97,5	120,8	106,5								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				26,6	-27,8	23,9	-11,8							
Homóloga				10,1	-21,4	21,2	-10,0							
Média dos últimos 12 meses				-0,7	-3,1	-0,3	-1,8							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	11,98	2003	100,2	91,0	81,8	86,6	85,2	88,3	101,6	99,0	98,0	105,0	104,8	98,5
		2004	101,5	93,1	101,1	101,3								
152 - Peixe	3,83	2003	85,7	78,9	84,4	88,4	81,7	74,0	93,7	76,6	100,5	118,4	92,0	97,3
		2004	70,3	81,7	101,8	101,4								
153 - Hortícolas	5,55	2003	64,6	75,6	74,7	68,5	79,1	65,6	83,0	248,0	263,3	82,9	70,7	66,2
		2004	72,9	68,8	79,6	68,3								
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	165,3	125,6	139,1	127,5	169,8	138,5	159,4	131,0	138,7	124,8	110,1	97,2
		2004	99,2	112,8	133,2	119,4								
155 - Lacticínios	10,05	2003	101,5	95,4	101,9	105,9	108,7	100,7	102,7	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0
		2004	101,4	97,2	112,2	109,8								
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	106,9								
157 - Rações	5,62	2003	107,6	97,5	103,2	99,2	106,1	97,8	109,4	102,2	104,0	110,4	109,7	104,8
		2004	106,2	85,3	109,6	102,2								
158 - Outros ¹	30,24	2003	104,9	102,0	99,1	89,0	105,0	96,2	118,0	105,1	122,5	104,9	113,5	90,0
		2004	99,2	92,6	113,5	101,8								
159 - Bebidas	26,56	2003	84,9	73,3	83,1	91,3	105,2	107,3	128,9	111,7	119,5	134,7	148,4	105,0
		2004	99,9	79,6	95,1	98,2								
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2003	97,9	90,5	92,9	92,1	102,8	97,6	115,2	112,6	122,4	113,3	116,7	96,1
		2004	97,9	88,1	105,1	100,4								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,9	-10,0	19,3	-4,5								
Homóloga			0,0	-2,7	13,1	9,0								
Média dos últimos 12 meses			-0,6	-0,9	0,4	1,8								
16 - Tabaco	100	2003	129,8	129,4	103,4	117,4	134,5	102,8	114,7	93,4	119,5	137,9	123,8	81,4
		2004	143,6	103,6	124,4	105,2								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			76,4	-27,9	20,1	-15,4								
Homóloga			10,6	-19,9	20,3	-10,4								
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,8	-0,6	-2,2								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	11,98	2003	101,4	90,0	80,2	88,6	84,2	87,4	103,1	96,2	100,1	106,2	101,4	102,1
		2004	100,3	93,9	104,8	101,0								
152 - Peixe	3,83	2003	82,6	78,7	89,8	85,6	82,8	74,9	92,2	74,7	101,0	114,2	94,2	97,9
		2004	71,3	79,7	102,4	97,8								
153 - Hortícolas	5,55	2003	64,6	75,6	74,7	68,5	79,1	65,6	83,0	248,0	263,3	82,9	70,7	66,2
		2004	72,9	68,8	79,6	68,3								
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	165,1	127,2	138,7	129,1	170,9	138,2	157,2	132,0	144,5	124,3	106,7	101,4
		2004	99,9	107,0	137,6	120,2								
155 - Lacticínios	10,05	2003	101,5	95,4	101,9	105,9	108,7	100,7	102,7	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0
		2002	101,4	97,2	112,2	109,8								
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	106,9								
157 - Rações	5,62	2003	112,2	96,0	99,1	100,8	104,8	97,6	112,1	97,7	106,3	115,1	103,0	108,7
		2004	104,9	87,5	113,8	105,0								
158 - Outros ¹	30,24	2003	107,5	101,1	96,8	89,0	105,5	95,7	119,4	103,2	123,0	107,5	110,2	90,6
		2004	99,7	93,9	114,3	104,1								
159 - Bebidas	26,56	2003	84,9	73,3	83,1	91,3	105,2	107,3	128,9	111,7	119,5	134,7	148,4	105,0
		2004	99,9	79,6	95,1	98,2								
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2003	99,0	90,1	92,0	92,3	102,8	97,4	115,8	111,4	123,1	114,3	114,9	97,1
		2004	97,9	88,5	106,2	101,1								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8	-9,6	20,0	-4,8								
Homóloga			-1,1	-1,8	15,4	9,5								
Média dos últimos 12 meses			-0,7	-1,0	0,4	2,0								
16 - Tabaco	100	2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5	139,3	122,2	82,7
		2004	143,7	102,4	125,8	106,2								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,8	-28,7	22,9	-15,6								
Homóloga			9,5	-21,1	23,1	-10,2								
Média dos últimos 12 meses			-1,1	-3,9	-0,6	-2,1								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

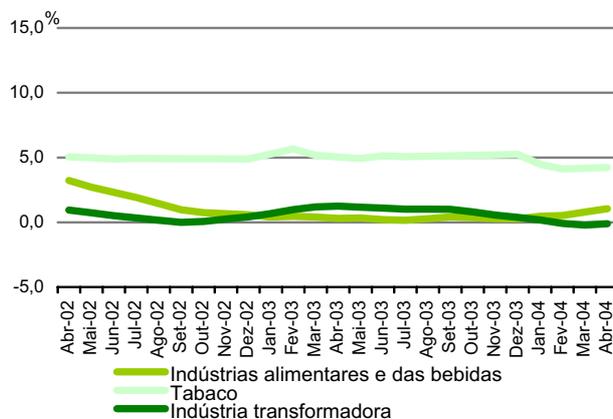
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Abril de 2004, um acréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, da contribuição do índice de preços dos grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais vegetais (+7,9%) e 157 - fabricação de alimentos para animais (+2,8%). O aumento de preços do óleo de girassol, do azeite e das matéria-primas (como a soja) nos mercados internacionais justificam o aumento ocorrido, em Abril de 2004, no grupo 154 - Produção de Óleos e Gorduras Animais Vegetais. O aumento dos preços no grupo 157 - fabricação de alimentos para animais deveu-se em particular à variação de preços ocorrida no preço das matérias-primas, (milho, fava) importadas directamente do continente americano e portanto com maiores pautas aduaneiras. Também o efeito do preço dos combustíveis se notou sobre o transporte das rações e restantes matérias-primas aumentando os custos de produção e influenciando o preço final.

Em Abril de 2004, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 2,6%, para o que contribuiu o comportamento do índice de preços do grupo 157- fabricação de alimentos compostos para animais (+14%), do grupo 154 - produção de óleos e gorduras animais vegetais (+3,5%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Em Abril de 2004, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alterações em relação ao mês anterior, tendo no entanto aumentado (+4,5%), em relação mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de -0,1%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu 1,0%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100			
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 - Carnes	16,87	2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,2	100,1	99,2		
		2004	100,0	100,0	100,7	99,9										
152 - Peixe	5,71	2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,5	102,0	102,9		
		2004	100,8	99,6	99,8	98,6										
153 - Hortícolas	3,61	2003	106,0	107,2	105,3	104,9	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8	104,0	102,5		
		2004	105,0	106,4	107,2	107,8										
154 - Óleos e margarinas	...	2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6	104,4	103,5		
		2004	100,7	100,3	101,5	109,5										
155 - Lacticínios	15,17	2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3	107,1	107,4		
		2004	109,0	107,9	108,1	107,8										
156 - Cereais	5,10	2003	103,5	104,0	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,5	102,4	106,0		
		2004	106,5	106,4	106,1	106,4										
157 - Rações	12,18	2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8	103,9	106,3		
		2004	109,1	110,9	110,9	114,0										
158 - Outros ¹	18,34	2003	106,9	107,7	107,8	107,8	107,9	107,8	107,4	107,4	108,0	108,4	108,5	108,3		
		2004	109,2	110,5	110,8	111,0										
159 - Bebidas	...	2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,1	109,5	109,0		
		2004	111,0	112,2	111,5	112,0										
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8	105,5	105,7		
		2004	106,8	107,3	107,5	108,1										
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			1,0	0,5	0,2	0,6										
Homóloga			1,9	1,3	2,6	2,6										
Média dos últimos 12 meses			0,5	0,5	0,8	1,0										
16 - Tabaco	100	2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8		
		2004	114,8	120,0	120,0	120,0										
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			0,0	4,5	0,0	0,0										
Homóloga			0,0	4,5	4,5	4,5										
Média dos últimos 12 meses			4,5	4,1	4,2	4,2										

¹Inclui as indústrias de panificação, pasteleria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas teve, em Abril de 2004, uma descida de -4,9% em relação ao mês anterior. Esta descida ocorreu, em geral, em todas as actividades, destacando-se, no entanto, os grupos 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (-13,1%), 153 - transformação e conservação de frutos e produtos hortícolas (-14,8%) e 158 - outras indústrias alimentares (-14,3%).

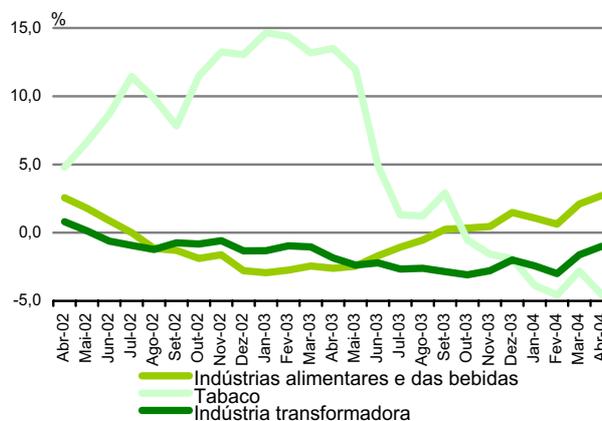
Em Abril de 2004, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+7,7%), destacando-se os grupos 154 - refinação de óleos e gorduras (+11,6%), 157- alimentos compostos para animais (+13,4%) e 159- indústria das bebidas (+13%).

Na indústria do tabaco, em Abril de 2004, o índice de volume de negócios observou uma variação nula, em relação ao mês anterior e negativa quando comparado com igual período homólogo (-5,7%).

Em Abril de 2004, o índice de volume de negócios da indústria transformadora desceu 9,5% em relação ao mês anterior, mas subiu 3,8% em termos homólogos. Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi negativa, no total da indústria transformadora (-1%), mas foi positiva nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,7%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	15,73	2003	97,3	90,8	81,9	99,8	97,9	94,1	103,9	104,9	104,9	105,7	85,3	96,9	
		2004	92,0	87,8	96,3	103,0									
152 - Peixe	5,01	2003	90,4	79,2	106,5	99,8	112,5	81,3	115,8	98,0	116,8	129,2	123,6	132,0	
		2004	73,6	87,4	106,5	92,6									
153 - Hortícolas	5,12	2003	105,9	107,2	101,3	103,7	95,1	107,1	92,8	90,5	115,3	130,3	107,3	101,5	
		2004	135,4	116,1	133,4	113,7									
154 - Óleos e margarinas	8,50	2003	130,6	116,4	110,9	99,1	109,4	114,4	125,1	81,8	111,9	101,2	84,9	90,9	
		2004	76,4	80,8	116,5	110,6									
155 - Lacticínios	10,46	2003	97,9	94,5	99,2	105,3	111,0	101,2	119,6	108,1	102,7	103,6	90,0	91,3	
		2004	97,0	90,1	108,8	107,0									
156 - Cereais	6,13	2003	103,0	100,7	93,8	98,6	119,1	100,1	103,8	92,7	102,9	114,0	110,6	102,3	
		2004	104,1	95,6	110,8	100,9									
157 - Rações	11,83	2003	122,7	106,5	110,3	120,8	109,7	108,1	120,4	107,6	120,2	156,5	128,6	126,8	
		2004	121,8	109,4	132,9	137,0									
158 - Outros ¹	17,69	2003	100,4	103,8	106,0	99,5	103,5	95,1	105,2	90,2	110,7	116,4	106,9	111,3	
		2004	104,7	105,3	129,5	111,0									
159 - Bebidas	19,82	2003	76,9	73,3	82,4	81,8	87,1	95,3	123,9	103,8	106,6	107,0	115,9	100,5	
		2004	77,3	73,1	95,0	92,4									
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	98,3	93,6	96,2	98,7	101,8	98,1	113,5	99,5	109,1	115,4	105,3	104,9	
		2004	95,3	91,7	111,8	106,3									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
			-9,2	-3,8	21,9	-4,9									
Homóloga															
			-3,1	-2,0	16,2	7,7									
Média dos últimos 12 meses															
			1,1	0,6	2,1	2,7									
16 - Tabaco	100	2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3	99,7	113,9	
		2004	104,4	104,7	125,5	125,5									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
			-8,3	0,3	19,9	0,0									
Homóloga															
			-10,2	-2,2	20,7	-5,7									
Média dos últimos 12 meses															
			-3,9	-4,6	-2,8	-4,5									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

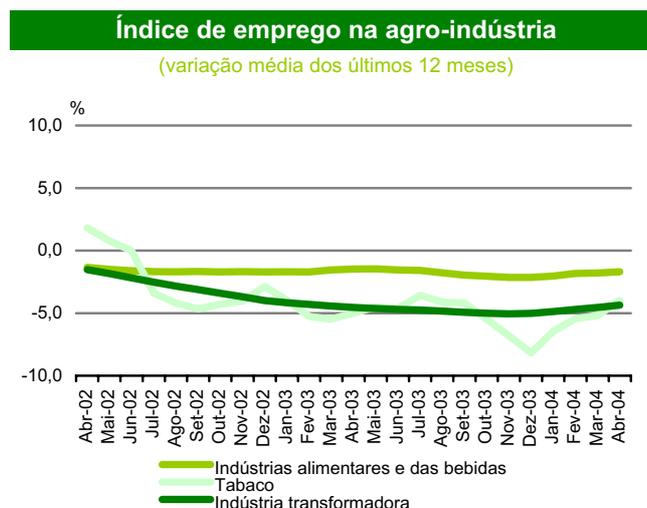
* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Abril de 2004, uma subida de 0,2%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento do grupo 157 - alimentos compostos para animais (+0,4%) e 158 - outras indústrias alimentares. Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi negativa (-0,5%), atingindo em geral todos os grupos.

Na indústria do tabaco, em Abril de 2004, o índice de emprego teve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-0,4%), mas em termos homólogos a variação foi positiva (+10,9%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego observou uma variação nula relativamente ao mês anterior, sendo no entanto negativa em termos homólogos (-2,7%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,4%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo (-1,7%).



Índice de emprego na agro-indústria															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 - Carnes	15,58	2003	99,9	99,5	99,9	99,9	99,7	100,1	100,9	99,8	100,2	98,8	100,3	99,6	
		2004	99,9	99,8	99,8	99,5									
152 - Peixe	5,20	2003	108,6	108,2	109,1	107,8	108,0	106,7	106,8	104,9	104,3	104,8	103,2	102,8	
		2004	100,2	101,8	102,9	101,8									
153 - Hortícolas	4,30	2003	78,4	79,1	78,4	77,2	79,8	80,9	95,6	114,8	110,1	86,2	80,1	76,3	
		2004	77,7	78,5	76,2	75,8									
154 - Óleos e margarinas	2,89	2003	85,5	82,9	82,1	82,4	81,5	81,3	80,2	79,8	79,8	79,5	84,8	85,0	
		2004	79,8	79,3	79,3	76,9									
155 - Lacticínios	7,34	2003	87,8	88,2	89,8	91,2	90,7	91,4	92,4	92,8	88,5	88,0	87,3	86,0	
		2004	85,8	85,8	87,3	87,3									
156 - Cereais	2,54	2003	93,5	93,8	92,8	92,7	91,7	92,0	92,9	93,1	92,6	92,4	91,7	91,3	
		2004	91,5	89,4	89,5	88,1									
157 - Rações	4,00	2003	102,9	102,1	102,3	102,3	101,5	101,3	100,4	101,1	100,5	99,8	100,2	99,8	
		2004	100,0	98,7	99,1	99,5									
158 - Outros ¹	44,87	2003	96,4	96,2	97,4	97,4	97,2	96,8	99,1	99,1	99,2	99,4	98,2	97,9	
		2004	98,7	98,7	98,5	99,6									
159 - Bebidas	13,28	2003	87,5	87,2	87,6	87,1	86,9	87,0	87,6	88,2	89,0	86,8	85,1	84,4	
		2004	82,0	86,6	85,2	84,3									
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	94,9	94,6	95,4	95,3	95,1	95,0	96,9	97,6	97,3	95,8	95,0	94,4	
		2004	94,2	94,8	94,6	94,8									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,2	0,6	-0,2	0,2									
Homóloga			-0,7	0,2	-0,8	-0,5									
Média dos últimos 12 meses			-2,0	-1,8	-1,8	-1,7									
16 - Tabaco	100	2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	97,1	102,8	103,7	
		2004	101,8	93,6	103,8	103,4									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,8	-8,1	10,9	-0,4									
Homóloga			6,6	-1,7	-0,3	10,9									
Média dos últimos 12 meses			-6,5	-5,4	-5,2	-4,0									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VII - CONTAS ECONÓMICAS DA PESCA



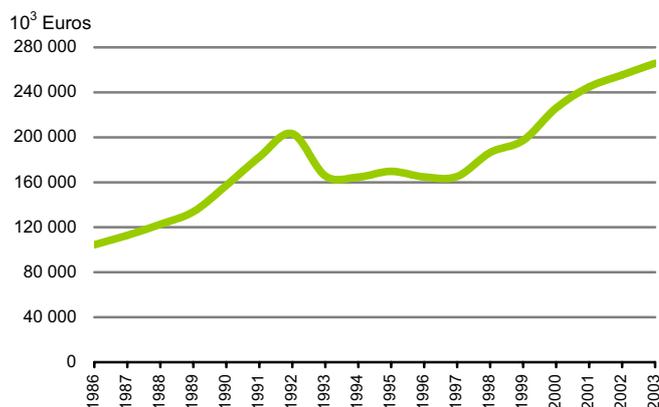
O Rendimento da Pesca em 2003, medido pela rubrica “Rendimento Empresarial Líquido”, de acordo com informação disponível até Maio de 2004, terá subido 4%, em termos nominais, relativamente ao ano anterior.

Esta subida do Rendimento explica-se pelo aumento, em valor, da Produção do Ramo da Pesca (+ 2,2%), tendo o Consumo Intermédio crescido 4,4%, com a conseqüente subida do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 1,4%, a preços correntes.

De assinalar o facto de o índice de preços implícito na Produção do Ramo da Pesca, em 2003, ter sido negativo (- 4,2%), situação que não se verificava desde o início da década de 90.

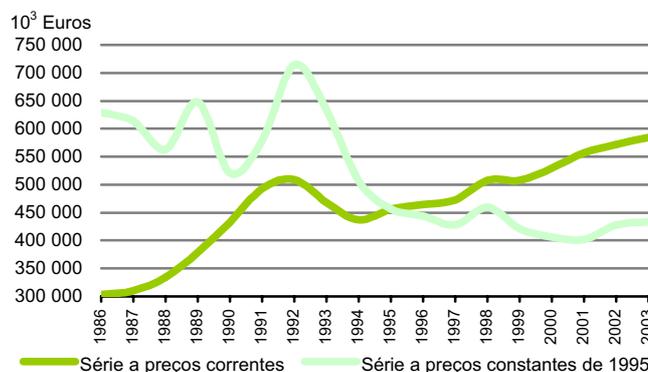
A evolução do Consumo Intermédio pode ser explicada pela subida generalizada dos preços dos bens e serviços consumidos pela Pesca, com destaque para o preço do gasóleo.

Rendimento Empresarial Líquido



Produção do Ramo da Pesca

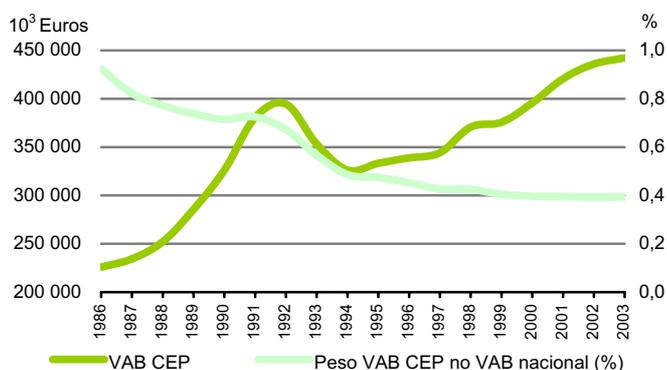
(preços correntes e constantes)



Embora o VAB, a preços correntes, tenha vindo a subir desde 1994, o aumento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância da Pesca na economia nacional. O peso relativo do VAB da Pesca, a preços correntes, no total do VAB nacional, diminuiu de 0,9% em 1986, para 0,7% em 1991 e para 0,4% a partir de 1999.

VAB da Pesca e seu Peso no VAB Nacional

(preços correntes)



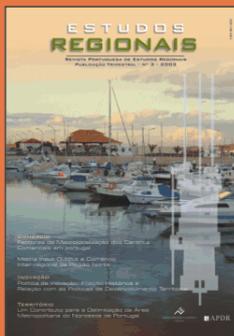
CONTAS ECONÓMICAS DA PESCA

(preços correntes)

RUBRICAS	10 ³ Euros									
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	
PEIXES	341 476	342 051	342 361	378 920	382 397	392 077	402 016	408 468	408 583	
PEIXES DE ÁGUA DOCE	2 445	3 265	2 925	2 862	2 729	2 793	3 268	3 573	x	
PEIXES MARINHOS	339 031	338 786	339 436	376 058	379 668	389 284	398 748	404 895	x	
CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTROS INVERTEBRADOS	79 072	87 982	95 437	90 863	84 848	97 099	113 723	121 057	130 678	
CRUSTÁCEOS	13 937	13 343	15 110	20 114	27 267	24 924	27 646	19 464	x	
CEFALÓPODES	41 261	58 211	57 054	47 330	43 190	46 260	51 849	63 981	x	
BIVALVES	23 473	15 942	22 864	23 008	14 093	25 564	33 842	37 261	x	
OUTROS MOLUSCOS E INVERTEBRADOS	401	486	409	411	298	351	386	351	x	
ANIMAIS AQUÁTICOS DIVERSOS	74	81	59	46	116	117	127	179	274	
PLANTAS AQUÁTICAS	1 209	1 120	1 219	712	896	610	629	295	307	
PRODUTOS AQUÁTICOS	281	299	253	182	292	179	285	159	72	
PRODUÇÃO DE BENS DA PESCA	422 112	431 533	439 329	470 723	468 549	490 082	516 780	530 158	539 914	
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DA PESCA	34 068	32 606	33 419	37 699	39 016	39 116	40 607	41 463	44 013	
PRODUÇÃO DO RAMO PESCA	456 180	464 139	472 748	508 422	507 565	529 198	557 387	571 621	583 927	
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	122 917	125 197	128 527	137 639	131 819	133 561	136 819	135 640	141 635	
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	333 263	338 942	344 221	370 783	375 746	395 637	420 568	435 981	442 292	
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	39 797	40 282	39 941	40 330	39 475	35 567	32 985	29 653	27 762	
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	293 466	298 660	304 280	330 453	336 271	360 070	387 583	406 328	414 530	
RENDIMENTO DOS FACTORES	316 714	313 057	313 832	339 162	343 965	369 702	395 281	411 950	421 091	
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	169 778	164 723	165 179	186 493	197 295	226 087	244 777	255 508	265 758	
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	19 538	20 203	22 121	22 537	25 107	25 889	26 340	22 533	x	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	25 671	26 927	25 597	27 909	26 852	25 825	28 551	34 784	32 263	



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL



**Revista Portuguesa de
Estudos Regionais 2004**



**Anuário Estatístico
de Portugal 2003**

Publicações

a

editar

em

2004

**Revista de Estudos
Demográficos 2004**



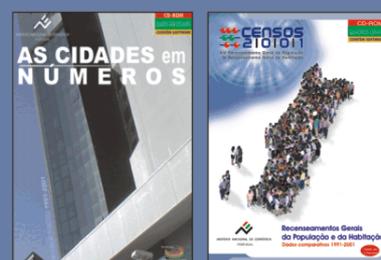
**Boletim Mensal de
Estatística 2004**



Cd-Roms

**Cidade em Números 2003
Censos 2001**

www.ine.pt



(já editado)

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura 2003



Inquérito à Floricultura 2002



Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Notícias

No próximo mês a publicação Estatísticas Agrícolas 2003 estará disponível na Internet (www.ine.pt).

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9°/10°
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, n° 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6° Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F